

## A COR NO CINEMA: CONSCIENCIALIZAÇÃO E SELETIVIDADE EM PROL DA NARRATIVA

**Jaime Neves**

U. Católica Portuguesa e Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes -CITAR-  
(Portugal)

Na primeira metade do século XX a chegada da cor ao cinema confere-lhe um novo e muito relevante poder. Extravasando o domínio da estética, a cor, quando comparada com o preto e branco que por imperativos técnicos se apresentava dominante, traz para a sétima arte uma nova possibilidade de comunicação com o espectador.

Os significantes psicológicos e afetivos das mais variadas cores, se bem aplicados, poderão passar a conferir à obra cinematográfica uma extraordinária envolvência narrativa, eminentemente provocadora de um forte impacto afetivo e dramático no espectador. Do guarda-roupa aos cenários, passando pelos adereços, pela maquilhagem e pelos demais departamentos associados à direção de arte, todos puderam, com a chegada da cor, encetar um processo de adaptação e consequente reinvenção numa nova etapa da História do Cinema.

Ao longo deste trabalho pretende-se refletir sobre as inúmeras possibilidades que a cor trouxe ao cinema e, sobretudo, procurar-se-á avaliar se o potencial cromático efetivamente extravasou o domínio da estética e assumiu uma posição de relevo no domínio da narrativa.

Para este estudo será levada a cabo uma metodologia fortemente assente numa revisão da literatura científica até agora produzida relativa à temática proposta. De igual forma, analisar-se-ão, nas mais diversas perspetivas, a forma como distintos realizadores nas suas obras conseguiram, por via de uma sensível, assertiva e criteriosa ponderação na seleção cromática, tirar pleno partido do potencial da cor no sentido de, por exemplo, alcançar uma evidenciação de valores das mais variadas ordens, sejam eles emocionais, dramáticos ou mesmo comportamentais.

Concluiu-se que, ao longo dos anos, e apesar do potencial que a cor trouxe ao cinema, uma grande maioria dos realizadores continua a limitar-se a encarar a cor como um óbvio caminho na procura de significantes puramente realistas. Por vezes evidenciam-se também claras preocupações cromáticas de cariz estético mas, contudo, nem sempre buscando na paleta de cores um claro aliado para o desenvolvimento da narrativa por via das implicações psicológicas e afetivas que estas podem transmitir ao espectador, conduzindo-o a um mais claro envolvimento emocional e preceptivo da obra cinematográfica. Sumariamente, conclui-se que, maioritariamente, ao longo dos anos tem vindo a evidenciar-se um subaproveitamento do extraordinário potencial que a cor pode trazer para o cinema, nomeadamente na relação que esta estabelece com o espectador e na forma como é capaz de, no decorrer da narrativa, envolvê-lo de forma impactante perante determinadas cenas, situações e personagens.

**Palavras-chave:** Cinema; Cor; Estética; Narrativa; Realismo.